

# PERCEPÇÃO DE ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

**SPOHR, Carla Francieli<sup>1</sup>; DORNELLES, Verônica Ruffino<sup>2</sup>; SANTOS, Daniela Lopes;<sup>3</sup> AZEVEDO, Mário Renato<sup>4</sup>.**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas; Bolsista do Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) - carlaspohr@yahoo.com.br*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – veronicasrd@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – danielals@brturbo.com.br*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – marioazevedojr@terra.com.br*

## 1. INTRODUÇÃO

Mudanças ocorridas nos últimos anos como redução dos espaços livres, grandes concentrações urbanas, máquinas que nos poupam esforços e a vida sedentária, criaram um cenário ideal para as doenças associadas à inatividade física, as chamadas “doenças da civilização moderna”. As doenças do coração e o risco de ocorrência de um infarto são duas vezes maiores se comparados aos indivíduos ativos (NAHAS, 2006).

Neste sentido, a Educação Física escolar tem um grande potencial de promover a atividade física e saúde em crianças e adolescentes. Esta especialidade deve desenvolver nos alunos competências como a compreensão do funcionamento do organismo humano, de forma que eles possam modificar suas atividades corporais para melhoria de suas aptidões físicas. Além disso, ela tem o papel de fazer com que os alunos tenham uma postura ativa para prática de atividades físicas e a consciência da importância desta em suas vidas (BRASIL, 2000).

GUEDES et al. (2001), baseando-se nas recomendações apresentadas na literatura para prática de atividade física, constataram importante índice de sedentarismo. Os autores constataram que uma acentuada proporção dos estudantes não apresentou níveis suficientes de prática de atividade física que possam alcançar maior impacto à saúde tanto dentro quanto fora da escola.

FERRATONE et al. (2009) aplicaram um questionário em jovens e adultos a fim de verificar a influência da Educação Física escolar na adoção da prática de atividade física regular na idade adulta e concluíram que uma considerável parcela da população tem apresentado estilos e hábitos de vida mais sedentários. Os autores observaram que a construção desse contexto de inatividade física ou prática desprovida de conhecimentos e significados parecem ter seu início no ambiente escolar. Neste sentido, tornam-se importantes estudos para verificar qual o papel da Educação Física escolar no conhecimento e promoção da atividade física.

Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a percepção de alunos concluintes do ensino médio sobre o papel da Educação Física escolar na promoção da saúde.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A população foi composta por alunos de ambos os sexos da 3ª série do ensino médio de escolas das redes estadual, federal e particular do município de Santa Maria-RS, Brasil. Participaram do estudo 60 estudantes, sendo que 21 eram da rede particular, 20 da rede federal e 19 da rede estadual.

Primeiramente, foi solicitada a autorização da 8ª Coordenadoria Regional de Educação para que se pudesse realizar um convite às escolas onde foi realizado o estudo. Através de um contato inicial, todos os alunos foram convidados a participar e após a concordância da escola e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos pais ou responsáveis, foi realizada a coleta de dados.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário auto-aplicável (DORNELLES; SANTOS, 2005) com nove questões tomando-se por base uma matriz analítica com quatro categorias: conhecimento, valorização, entendimento e aquisição de hábitos de exercícios para promoção da saúde. Para o presente estudo foram utilizadas apenas as categorias entendimento e aquisição de hábitos de exercícios para promoção da saúde.

Para o preenchimento do questionário foi agendado dia e horário conforme disponibilidade de tempo dos alunos e da escola.

Cada uma das questões do questionário foi tratada e analisada por percentuais.

Este estudo seguiu todos os preceitos éticos propostos pela Resolução 196/96 do CNS/MS sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente serão discutidos os resultados da categoria entendimento. Na Tabela 1 são apresentados os resultados obtidos na questão: “Você entende a Educação Física escolar como disciplina que se preocupa com a saúde?”:

Tabela 1. Resultados obtidos, por rede de ensino para questão: “Entende a Educação Física escolar como disciplina que se preocupa com a saúde?”:

	<i>Rede Federal</i>		<i>Rede Estadual</i>		<i>Rede Particular</i>	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
<b>Questão 1</b>	75%	25%	68,42%	31,58%	71,43%	28,57%

Na rede federal quando os alunos foram questionados sobre o objetivo que as aulas de Educação Física trabalham, 60% dos alunos apontaram a competição e 60% a recreação; 55% a participação e 55% a Integração; 20% apenas, apontam a saúde. Na rede estadual os alunos apontam que a Educação Física em sua escola promove: participação (68,42%); competição (63,16%); recreação (47,37%); integração (47,37%) e saúde (42,11%). Na rede particular 76,19% dos alunos apontam que a Educação Física em suas escolas promove recreação e 71,43% apontam que ela promove competição; 57,14% dos alunos colocam que ela trabalha a integração; 52,38% referiram-se a participação e este mesmo número também à saúde.

A maior parte dos alunos entende a Educação Física Escolar como uma disciplina voltada para saúde. No entanto das três redes estudadas, em nenhuma a saúde foi a mais citada. Nas três redes a saúde é a que menos é apontada

corroborando com o estudo de DORNELLES E SANTOS (2005). Portanto, embora os alunos afirmem que a Educação Física Escolar é voltada para promoção da saúde, eles não a vêem como principal objetivo das aulas.

Na Tabela 2 encontram-se os percentuais da prática de atividade física regular auto referida dos alunos.

Tabela 2. Percentual de alunos que praticam e não praticam atividade física de acordo com as redes de ensino.

	<i>Rede Federal</i>		<i>Rede Estadual</i>		<i>Rede Particular</i>	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
<b>Questão 3</b>	85%	15%	68,42%	31,58%	100%	0%

Pode-se observar na tabela, que todos os alunos da rede federal praticam atividade física, a grande maioria da rede federal e pouco mais da metade da rede estadual. No entanto, este estudo não analisou a duração, número de dias na semana, intensidade e tipo de atividade que os alunos praticam, sendo difícil compará-lo com outros estudos.

Com relação a onde os alunos, que praticam atividade física regular, adquiriram este hábito, na rede federal cerca 47,06% dos alunos apontam que os amigos foram influenciadores para prática de atividade física; 41,18% apontam a família; 17,65% a escola e 17,65% a leitura e televisão.

Na rede estadual, um percentual de 53,45% dos alunos aponta os amigos como influência para prática de atividade física; 38,46% afirmam que a família influenciou e 30,77% apontam que foi a escola.

Para 42,86% dos alunos da rede particular, os amigos foram a maior influência para realizar atividade física; 35,71% por meio dos professores na escola; 28,57% apontam a família como influenciadora e 7,14% citam a leitura e a televisão e outros.

A grande maioria dos alunos investigados no presente estudo adquiriu este hábito através dos amigos, e a escola é muito pouco citada. DORNELLES E SANTOS (2005) encontraram resultados semelhantes em seu estudo, com os alunos do 3º ano. As autoras destacam que nesta fase os alunos estão concluindo um ciclo de estudos e possuem preocupações com o vestibular e busca de emprego.

SEABRA et al. (2008) reviram alguns dos aspectos do estado atual do conhecimento acerca da influência de determinantes demográfico-biológicos e sócio-culturais na atividade física de adolescentes com idades entre os 10 e os 18 anos que tenham utilizado questionários. Neste estudo os autores concluíram que a participação da família em atividades físicas parece estar positivamente associada às atividades por parte dos adolescentes. Já o professor de Educação Física parece não representar um fator propiciador da atividade física. Os autores sugerem que é importante conscientizar o professor de Educação Física de que a comunidade escolar é o elemento com maior preponderância na promoção e criação de hábitos de atividades físicas junto aos seus alunos.

#### 4. CONCLUSÕES

Pouco mais da metade dos alunos entende que a Educação Física de sua escola se preocupa com a saúde. A totalidade dos alunos da rede particular, a

maioria da rede federal e pouco mais da metade dos alunos da rede estadual afirmam praticar exercícios físicos regularmente. Os amigos são apontados como a principal influência para adquirir o hábito de praticar exercícios.

Na visão dos alunos, a Educação Física escolar ainda trabalha pouco com o objetivo de promover a saúde nos escolares, sendo que este é um importante fator para aquisição de hábitos de prática de exercícios físicos na adolescência e sua manutenção na idade adulta.

Nesse sentido, pode-se observar que de acordo com os alunos, a Educação Física escolar ainda contribui pouco para na promoção de hábitos de prática de atividade física. Desta forma, outros estudos podem ser realizados com o intuito de verificar por qual motivo esta disciplina trabalha tão pouco com o objetivo de promoção de atividade física e saúde.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, MEC/SEMTEC, 2000. Acessado em: 02 dez. 2009. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf).

DORNELLES, V.R; SANTOS, D.L. **Educação Física Escolar e promoção da saúde**. 2005. Monografia (Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida) – Especialização em Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida, Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná.

FERRATONE, S.; SEABRA JUNIOR, L.; LÜDERS, P. P.; BONWOART, A. L. Influência da educação física escolar na adoção à prática de atividade física regular na idade adulta numa população de homens e mulheres da cidade de Campinas-SP. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 14, p. 256-296, 2009.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R.P.; BARBOSA, D. S. B.; OLIVEIRA, J. A. O. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 187-199, 2001.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4 ed. rev. e atual. Londrina, Midiograf, 2006.

SEABRA, A. F.; MENDONÇA, D. M.; THOMIS, M. A.; ANJOS, L. A.; MAIA, J. A. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p.721-736, 2008.